

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTÁ TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 73 — 10/10/1973

Algumas observações sobre:

THALURANIA GLAUCOPIS (Gmelin), 1788

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus glaucopsis Gmelin, Syst. Nat., 1, pt. 1788, p. 497.

NOME LOCAL: BELJA-FLOR VERDE. TEZOURA DE FRONTE VIOLETA. PICAFLOR CORONA AZUL.

NOME INGLÊS: VILET-CAPPED WOODNYMPH.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: ARGENTINA, PARAGUAI, URUGUAI, BRASIL. No Brasil: Rio Grande do Sul, S. Catarina, Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro, Guanabara, E. Santo, Minas Gerais, Bahia, Sergipe. Na ARGENTINA, em Misiones.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 110mm. Bico 17mm. Peso 4,1grs. Vibrações de Aza p.s. 33. Temperatura 41,2°C. Dimensões e peso dos ovos: 15x10mm. 0,50grs. Dimorfismo sexual bem diferenciado.

HABITAT: Mata e Scrub das Províncias: Atlântica e Central.

MIGRAÇÃO: Pequena migratória.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, DESCANSO, CANTO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O ninho desta espécie é do terceiro Tipo da Classificação de A. Ruschi, é feito de material macilento, como palha de *Typha*, *Bromeliáceas*, *Gramíneas*, *Bombacáceas* etc. as paredes externas são totalmente cobertas em espessa camada de escamas de *Cyathea schaschin*, ou *Alsophylla* sp. e alguns líquenes verdes acinzentados, espaçados fixados por teias de aranhas; o ninho tem um formato de tijela e é colocado em ramo horizontal, preferentemente em entrenó de *Chusquea* sp. a uma altura de 1,5 a 3 metros do solo. Só a fêmea trabalha em sua confecção, cuidados com a prole e incubação; esta tem a duração de 15 dias e os jovens deixam o ninho entre 20-25 dias de idade. O banho é sempre tomado por imersão nos córregos em água límpida e em remansos, para isso sobrevôa o local, mergulha tanto atirando-se a água e saindo, como consegue fazer mergulho e sair a dez e 15 centímetros mais longe do local em que mergulhou, para em pouso escolhido fazer então a higiene da plumagem. O canto é sempre muito pouco variado e se parece ao que emite quando em luta e perseguição de um intruso em seu território ou área de alimentação, assim passa em vôo de perseguição e emite seu som: *trip-trip-trip-trip-tri-tri-tri-tri-tri*, rapidíssimo, em compasso quaternário, com o valor de uma semicolchêa; quando em descanso fica só no: *tri-tri-tri-tri...* repetido continuamente mas muito mais vagaroso e compassado; isso faz no local de descanso, em uma sombra a média altura. O banho de sol é feito em pouso escolhido e onde pode estender a cauda e eriçar a plumagem do pes-

çoço, mudando de lado, como as demais espécies já descrito. Para dormir escolhe o emaranhado da floresta e entre folhagem, bem abrigado. A parada nupcial é mais interessante e distinguida nas fases de apresentação e exibição de plumagem, pois o macho ao se apresentar em vôo de liberação diante da fêmea o faz com a cauda aberta em leque e em arcos de círculo de 80°, ao mesmo nível da fêmea, vai de um a outro lado em vôos rápidos, emitindo seu canto já descrito e se aproxima, chegando a afugentar por mais de uma vez a fêmea para outro local e após insistir, então o galanteio se faz com mais detalhes da exibição da região da pterila coronal, que é violeta intensa e de notável iridescência, bem como a retração e erecção das penas do peito e pescoço, de um verde metálico muito eridescente, até que a fêmea confirma a decisão de aceitá-lo.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: A cauda bifurcada das espécies de *Thalurania* e o colorido iridescente verde, com máculas violetas, são distinção geral, dependendo da região dessas máculas para separá-las, mas, como a distribuição Geográfica é bastante conhecida para esta espécie, não há dúvida em logo ser reconhecida; seu vôo sempre rápido, e a fêmea que é cinza pela frente desde o mento até a cauda, sendo dorsalmente verde clara e a cauda negro-metálico, com as retrizes externas de ponta esbranquiçada, logo a identifica. A furca da cauda também é bem acentuada.

OBSERVAÇÕES: o local preferido desta espécie é a mata virgem e aí vai sempre em busca de alimento nas flores de *Bromeliáceas*, *Marantáceas*, *Musáceas*, *Leguminosas*, *Zingiberáceas*, *Rubiáceas*, *Malváceas*, *Passifloráceas*, *Bombacáceas*, *Vochysiáceas* e muitas outras. É sem dúvida o beija-flor mais comum na região Leste do Brasil, pois também é assíduo frequentador dos jardins das cidades interioranas, pois essas cidades são próximas de restantes florestas, que constituem seus últimos pontos de refúgio e daí surgem eles para a visita às flores de *Hibiscus*, *Salvia*, *Abutilon*, *Sanchezia*, *Kalanchoe*, *Fuchsia*, *Poinsettia*, *Erythrina*, *Poinciana*, *Malvaviscus*, *Canna*, etc. e nos pomares as várias espécies dos Gêneros: *Citrus*, *Anacardium*, *Carica*, *Eugenia*, e o *Eucalyptus*, além de outras espécies nectaríferas como a *Dombeya*.

A foto do macho que ilustra a página do livro de C. H. Greenewalt, está em vôo que se assemelha ao da chegada para exibição da mácula cefálica na parada nupcial; sua pele taxidermisada está na coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão sob nr. 3001.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Thalurania glaucopis* (Gmelin), 1788 and studied in their natural habitat in Brazil. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 59
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscelanous Collections Vcl. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 4 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das matas, dos Scrubs, das Savanas, dos Campos e Grasslands do Brasil, e a sua Zoogeografia. Bol. Mus. Biol. Porf. M. Leitão. Ser. Biol. nr. 51 c. um mapa.
- 5 — Peters, J. L. 1955 — Check List of Birds of the world Vol. 5.
- 6 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Série Divulg. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos a nankin.